

UFPR · PROCESSO SELETIVO 2004 · NC

PRIMEIRA ETAPA

PORTUGUÊS
LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA
REDAÇÃO

PORTUGUÊS

Leia o texto abaixo.

Os conceitos de "público" e "privado" podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de "coletivo" e "individual".

Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.

Esta oposição extrema entre o público e o privado – como a oposição entre o coletivo e o individual – resultou num clichê, e é tão sem matizes e falsa como a suposta oposição entre o geral e o específico, o objetivo e o subjetivo. Tais oposições são sintomas da desintegração das relações humanas básicas. Todo mundo quer ser aceito, quer se inserir, quer ter um lugar seu. Todo comportamento na sociedade em geral é, na verdade, determinado por papéis, nos quais a personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo que os outros vêem nele. No nosso mundo, experimentamos uma polarização entre a individualidade exagerada, de um lado, e a coletividade exagerada, de outro. Coloca-se excessiva ênfase nestes dois pólos, embora não exista uma única relação humana que se concentre exclusivamente em um indivíduo ou em um grupo, ou mesmo que se concentre de modo exclusivo em todos os outros, ou seja, no "mundo externo". É sempre uma questão de pessoas e grupos em inter-relação e compromisso mútuo, ou seja, é sempre uma questão de coletividade e indivíduo, um em face do outro.

(HERTZBERGER, H. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 12.)

Q - Segundo o texto, é correto afirmar:

- F) Os conceitos de "público" e "privado" só podem ser entendidos em termos espaciais, ao contrário dos conceitos de "geral" e "específico".
- V) Em termos espaciais e num sentido mais absoluto, os conceitos de "público" e "privado" podem ser entendidos como menor ou maior restrição de acesso a uma área.
- F) Já que todos querem ser aceitos e inserir-se na sociedade, é preciso intensificar a oposição entre público e privado: com a polarização dos conceitos, evita-se o predomínio da subjetividade individualista e se prioriza a coletividade.
- V) A oposição extrema entre os conceitos de "público" e "privado" é um reflexo da deterioração de relações humanas básicas; essa deterioração revela-se, por exemplo, na polarização entre individualidade exagerada e coletividade exagerada.
- V) A oposição entre público e privado pode ser comparada à oposição entre coletivo e individual, e nem uma nem outra são verdadeiras e suficientemente definidas.

Q - Indique a(s) alternativa(s) em que a reescrita do(s) trecho(s) do texto está de acordo com as normas do português padrão.

- V) Públicas são áreas acessíveis a todos a qualquer momento e cuja manutenção é uma responsabilidade assumida coletivamente.
- F) É privado as áreas aonde o acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa.
- F) Estas oposições extremas entre o público e o privado, o coletivo e o individual, resultou num clichê.
- V) Podem-se interpretar os conceitos de "público" e "privado" como a tradução em termos espaciais de "coletivo" e "individual".
- F) Todo comportamento na sociedade em geral é, na verdade, determinado por papéis, cuja personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo que os outros vêem nele.

Q - Que alternativa(s) estabelece(m) relações lógicas coerentes entre as informações abaixo?

- a) **A remodelação do Rio de Janeiro, entre 1903 e 1906, seguiu três eixos básicos: a reforma do porto, o saneamento e a reurbanização.**
- b) **Tais ações foram celebradas como passos em direção ao progresso.**
- c) **Essas ações criaram uma realidade urbana diferente da esperada, propiciando a multiplicação das favelas.**

(Adaptado de *Veja na sala de aula*: guia do professor, n. 19, 9 jun. 1999.)

- V) As ações de remodelação do Rio de Janeiro, entre 1903 e 1906, cujos eixos básicos foram a reforma do porto, o saneamento e a reurbanização, embora tenham sido celebradas como passos em direção ao progresso, criaram uma realidade urbana diferente da esperada, pois propiciaram a multiplicação das favelas.
- F) A reforma do porto, o saneamento e a reurbanização, eixos básicos de remodelação do Rio de Janeiro, entre 1903 e 1906, foram celebrados como passos em direção ao progresso, pois propiciaram a multiplicação das favelas, criando uma realidade urbana diferente da esperada.
- F) A multiplicação das favelas, propiciada, entre 1903 e 1906, pela remodelação do Rio de Janeiro a partir de três eixos básicos – a reforma do porto, o saneamento e a reurbanização –, foi celebrada como um passo em direção ao progresso, produzindo uma realidade urbana diferente da esperada.
- V) Celebrados como passos em direção ao progresso, a reforma do porto, o saneamento e a reurbanização, eixos básicos da remodelação do Rio de Janeiro entre 1903 e 1906, acabaram criando uma realidade urbana diferente da esperada, propiciando a multiplicação das favelas.
- V) Criando uma realidade urbana diferente da esperada, a reforma do porto, o saneamento e a reurbanização, eixos básicos das ações de remodelação do Rio de Janeiro entre 1903 e 1906, apesar de celebrados como passos em direção ao progresso, propiciaram a multiplicação das favelas.

Leia o texto abaixo.

Falsamente crítico, é torpemente conservador. Saudado por intenso marketing e elogios no jornal, o programa levou a uma das três grandes redes o ex-VJ da MTV Marcos Mion para pretensamente satirizar a estupidez apelativa da atual TV brasileira. É uma nobre tarefa para o horário "nobre", já que o alvo é o público jovem representado em sua platéia, mas o efeito acaba sendo o inverso.

Se parece desgastada a fórmula de dar a palavra aos adolescentes e fazê-los sempre discutir sexo, namoro, vestibulares, música (*Erótica MTV*, *Programa Livre*, o antigo *Matéria Prima*, etc.), se alguns não toleram mais ouvi-los sobre temas como cidadania, Mion não faz melhor quando, zombando desse formato ("jovem tem que falar", "tem que ter debate"), reserva-lhes a posição de meros macacos de auditório e algumas situações degradantes.

Infelizmente, em muitos adolescentes brasileiros é notória a dificuldade de expressão verbal, pasteurizada num patoá suburbano, que com freqüência torna exasperador escutá-los. Mas a atitude de Mion, falando português idêntico ao do jovem público que espezinha, não estimulando nada além de anuência de berros e gestos, só faz ratificar, com seu exemplo, uma situação que toda ação transformadora, como a educação e a cultura, com o concurso de vários meios, inclusive a televisão, deseja eliminar.

(OLIVA NETO, J. A. *Bravo*, abr. 2002.)

Q - Segundo o texto, é correto afirmar:

- F) Programas como *Erótica MTV* e *Programa Livre*, ao contrário do programa de Mion, zombam dos adolescentes, reservando-lhes a posição de meros macacos de auditório.
- F) O programa de Marcos Mion, ao valorizar a capacidade de comunicação dos adolescentes, alcança seu objetivo de satirizar programas apelativos da TV brasileira.
- F) O programa de Mion corrige, com seu exemplo, a situação criada por outros programas direcionados a adolescentes.
- V) O programa de Mion opõe-se a uma ação transformadora pautada na educação e na cultura, sendo, por isso, caracterizado como conservador e falsamente crítico.
- V) A atitude de Mion não vai além de aprovar a manifestação que os adolescentes fazem por meio de berros e gestos, tornando o programa culturalmente tão pobre quanto os outros que pretende satirizar.

Q - Observe a seguinte notícia de jornal.**ABASTECIMENTO**

120 mil moradores de Sumaré devem ficar sem água hoje por quatro horas.

Cerca de 120 mil pessoas vão ficar sem água hoje em Sumaré (26 km de Campinas), devido à interrupção do abastecimento da ETA (Estação de Tratamento de Água) por quatro horas. A suspensão ocorrerá por causa do corte de energia que será feito pela CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz). No final da semana passada, em decorrência da seca e do excesso de poluição, a interrupção da captação do rio Atibaia, que abastece 50% da cidade, já havia deixado os 120 mil moradores sem água.

Ontem, o Grupo Técnico de Monitoramento Hidrológico informou que a região corre risco de enfrentar uma crise de abastecimento nos próximos meses. Os técnicos dizem que a região enfrenta a pior estiagem do século e começam a adotar medidas para conscientizar a população para economizar água.

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 13 maio 2000.)

Considere que os eventos anunciados na notícia de fato ocorreram como previsto. Indique, então, a(s) alternativa(s) que expressa(m) adequadamente relação(ões) de causa e consequência identificável(eis) nessa notícia.

- V) 120 mil moradores de Sumaré ficaram sem água no dia 13/5/2000 porque a Estação de Tratamento de Água interrompeu o abastecimento durante quatro horas.
- V) A Estação de Tratamento de Água em Sumaré interrompeu o abastecimento em 13/5/2000 porque a Companhia Paulista de Força e Luz cortou a energia.
- F) Na semana anterior, a captação do rio Atibaia foi interrompida porque 120 mil moradores ficaram sem água.
- F) A região de Sumaré enfrentava a pior estiagem do século porque o rio Atibaia estava excessivamente poluído na época.
- V) Os técnicos começaram a adotar medidas para conscientizar a população da necessidade de economizar água porque havia risco de uma crise de abastecimento nos meses subseqüentes.

Leia os poemas abaixo.

Neologismo

Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teadoro, Teodora.

(BANDEIRA, Manuel. *Meus poemas preferidos*.
São Paulo: Ediouro, 2002.)

Madrigal

Meu amor é simples, Dora,
Como a água e o pão.

Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.

(PAES, José Paulo. *Melhores poemas*.
São Paulo: Global, 1998.)

Q - Sobre os poemas acima, é correto afirmar:

- F) Como são declarações de amor, os poemas acima fogem às regras da elaboração poética, sendo impossível caracterizar as posturas estéticas que eles representam.
- F) O poema de José Paulo Paes representa o tom geral de sua obra poética, fortemente marcada pelo discurso amoroso, ao contrário da obra poética de Manuel Bandeira, em que esse tema praticamente não aparece.
- F) A metalinguagem não é um recurso presente nesses poemas.
- V) A rima entre "pão" e "cão", em "Madrigal", constrói-se sobre uma simplicidade vocabular que confere ao poema um registro coloquial; em "Neologismo", esse registro é proporcionado, por exemplo, pela leveza bem-humorada do verso "Teodoro, Teodora".
- V) A tradução de "ternura mais funda" em um neologismo como "teadorar", no poema de Manuel Bandeira, e a comparação do amor com elementos prosaicos como "a água e o pão", no poema de José Paulo Paes, exemplificam a reação moderna à expressão cerimoniosa do sentimento amoroso.

Leia o texto abaixo.

Texto I:

CAPÍTULO CXII

Aqui é que eu quisera ter dado a este livro o método de tantos outros, – velhos todos, – em que a matéria do capítulo era posta no sumário: "De como aconteceu isto assim, e mais assim". Aí está Bernardim Ribeiro; aí estão outros livros gloriosos. Das línguas estranhas, sem querer subir a Cervantes nem a Rabelais, bastavam-me Fielding e Smollet, muitos capítulos dos quais só pelo sumário estão lidos. Pegai em *Tom Jones*, livro IV, cap. I, lede este título: Contendo cinco folhas de papel. É claro, é simples, não engana a ninguém; são cinco folhas, mais nada, quem não quer não lê, e quem quer lê; para os últimos é que o autor concluiu obsequiosamente: "E agora, sem mais prefácio, vamos ao seguinte capítulo".

CAPÍTULO CXIII

Se tal fosse o método deste livro, eis aqui um título que explicaria tudo: "De como Rubião, satisfeito da emenda feita no artigo, tantas frases compôs e ruminou, que acabou por escrever todos os livros que lera".

Lá haverá leitor a quem só isso não bastasse. Naturalmente, queria toda a análise da operação mental do nosso homem, sem advertir que, para tanto, não chegariam as cinco folhas de papel de Fielding. Há um abismo entre a primeira frase de que Rubião era co-autor até a autoria de todas as obras lidas por ele; é certo que o que mais lhe custou foi ir da frase ao primeiro livro; – deste em diante a carreira fez-se rápida. Não importa; a análise seria ainda assim longa e fastidiosa. O melhor de tudo é deixar só isto; durante alguns minutos, Rubião se teve por autor de muitas obras alheias.

CAPÍTULO CXIV

Ao contrário, não sei se o capítulo que se segue poderia estar todo no título.

(ASSIS, Machado de. *Quincas Borba*. In: _____. *Obra completa*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

Q - Sobre o texto I, é correto afirmar:

- F) Os capítulos acima transcritos exemplificam algumas das características da ficção machadiana em geral, como a narrativa apresentada ao leitor pela voz do próprio protagonista, que se concentra na progressão linear do enredo, de cujos incidentes evita desviar-se no decorrer do romance.
- F) Seja quanto à temática, seja quanto aos procedimentos estilísticos nele empregados, *Quincas Borba* evoca as primeiras obras do autor, contrastando com os demais romances de sua fase madura, como *Memórias póstumas de Brás Cubas* ou *Esau e Jacó*.
- F) As alusões a autores clássicos, freqüentes nos escritos de Machado de Assis, refletem seu espírito severo e sua atenção aos modelos da mais alta tradição da cultura ocidental, o que afasta seus escritos da vida mundana do Rio de Janeiro do século XIX.
- V) Os comentários sobre as técnicas de composição empregadas na construção de seu próprio romance não apenas refletem o considerável grau de consciência do escritor com respeito ao fazer literário, mas também convidam o leitor a tomar consciência de seu papel ativo na "construção" do sentido da obra.
- F) No capítulo CXII, o uso da expressão "línguas estranhas", no sentido de línguas estrangeiras, é exemplo da figura de linguagem da ironia, traço recorrente na obra machadiana, que remete ao nacionalismo arraigado do autor.

Leia o texto abaixo.

Texto II:

VII – A COMADRE

Cumpra-nos agora dizer alguma coisa a respeito de uma personagem que representará no correr desta história um importante papel, e que o leitor apenas conhece, porque nela tocamos de passagem no primeiro capítulo: é a comadre, a parteira que, como dissemos, servira de madrinha ao nosso memorando.

Era a comadre uma mulher baixa, excessivamente gorda, bonachona, ingênua ou tola até um certo ponto, e finória até outro; vivia do ofício de parteira, que adotara por curiosidade, e benzia de quebranto; todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papa-missas da cidade. Era a folhinha mais exata de todas as festas religiosas que aqui se faziam; sabia de cor os dias em que se dizia missa em tal ou tal igreja, como a hora e até o nome do padre; era pontual à ladainha, ao terço, à novena, ao setenário; não lhe escapava via-sacra, procissão, nem sermão; trazia o tempo habilmente distribuído e as horas combinadas, de maneira que nunca lhe aconteceu chegar à igreja e achar já a missa no altar. De madrugada começava pela missa da Lapa; apenas acabava ia à das 8 na Sé, e daí saindo pilhava ainda a das 9 em Santo Antônio. O seu traje habitual era, como o de todas as mulheres da sua condição e esfera, uma saia de lila preta, que se vestia sobre um vestido qualquer, um lenço branco muito tesó e engomado ao pescoço, outro na cabeça, um rosário pendurado no cós da saia, um raminho de arruda atrás da orelha, tudo isto coberto por uma clássica mantilha, junto à renda da qual se pregava uma pequena figa de ouro ou de osso. Nos dias dúplices, em vez de lenço à cabeça, o cabelo era penteado, e seguro por um enorme pente cravejado de crisólitas.

[...]

A comadre continuou a aparecer daí em diante por um motivo que mais tarde se saberá.
Por agora vamos continuar a contar o que era feito do Leonardo.

(ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 25. ed. São Paulo: Ática, 1996.)

Q - Sobre o texto II, é correto afirmar:

- F) A acumulação de elementos que caracterizam a personagem, tanto quanto à aparência como quanto aos seus hábitos e temperamento, evidencia o detalhismo fotográfico e a precisão descritivista que inscrevem esse romance nos quadros do Naturalismo.
- F) Em se tratando de um livro de memórias, o romance adota estratégias de escrita típicas de textos em que, na velhice, após uma vida acidentada, a personagem principal, amadurecida e redimida de suas culpas, transmite aos mais jovens a sabedoria adquirida, em tom altivo e professoral.
- V) No que diz respeito à composição da comadre, é possível estabelecer no trecho destacado uma correlação entre os seguintes pares de elementos, reveladores de seu caráter híbrido: "muito beata – benzia de quebranto", "rosário pendurado no cós da saia – raminho de arruda atrás da orelha".
- V) A abertura e o fecho do capítulo, transcritos acima, podem ser associados ao fato de o livro ter sido originalmente publicado em folhetim, ou seja, capítulo a capítulo, devendo portanto estimular o leitor a manter o interesse pelos incidentes já publicados e suscitar curiosidade pelo que estivesse por vir.
- F) A alusão ao "memorando", no primeiro parágrafo, remete-nos a um incidente típico de enredos melodramáticos da literatura oitocentista: a carta secreta, de cujos segredos dependerão os destinos das personagens centrais do romance *Memórias de um sargento de milícias*.

Q - Sobre os textos I e II, é correto afirmar:

- V) A despeito das várias diferenças entre as obras, é correto reconhecer ao menos dois aspectos comuns através dos trechos transcritos: presença de metalinguagem – isto é, no caso, comentário sobre o próprio fazer narrativo – e ordenação não-regular dos incidentes da narrativa.
- F) Os traços vivamente populares com os quais se descreve a comadre, supersticiosa e bonachona, contrastam vivamente com as marcas de erudição atribuídas a Rubião, leitor compenetrado de mestres como Fielding, Cervantes e Rabelais e autor de diversas obras.
- F) Enquanto *Memórias de um sargento de milícias* se concentra na vida carioca do final do século XIX, o romance *Quincas Borba* desenvolve uma reflexão sobre o Brasil colonial, ambientando-se no interior de Minas Gerais e no Rio de Janeiro no final do século XVIII.
- F) O destino dos protagonistas de ambos os romances é similar: Rubião inicia a narrativa em posição social subalterna e, por meio de empenho e alguns lances de sorte, tem seus méritos intelectuais reconhecidos e recompensados na Corte; também é o caso de Leonardinho, cuja bravura é premiada com um posto nas milícias.
- F) A extensa produção literária de Manuel Antonio de Almeida rivaliza, do ponto de vista quantitativo, com a de Machado de Assis. Contudo, é evidente a influência machadiana sobre *Memórias de um sargento de milícias*, romance cujo enredo e técnica narrativa derivam em grande medida das *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Leia o texto abaixo.

EURICÃO: Você não está entendendo nada! E como ficaria eu? Você casa com Dodô, Benona com Eudoro, Caroba com Pinhão. Não vê que eu fico só? No meio disso tudo, com quem casaria eu?

CAROBA: Com a porca. E, se ela não serve mais, com Santo Antônio!

EURICÃO: Estão me ouvindo? É a voz da sabedoria, da justiça popular. Tomem seus destinos, eu quero ficar só. Aqui hei de ficar até tomar uma decisão. Mas agora sei novamente que posso morrer, estou novamente colocado diante da morte e de todos os absurdos, nesta terra a que cheguei como estrangeiro e como estrangeiro vou deixar. Mas minha condição não é pior nem melhor do que a de vocês. Se isso aconteceu comigo pode acontecer com todos, e se aconteceu uma vez pode acontecer a qualquer instante. Um golpe do acaso abriu meus olhos, vocês continuam cegos! Agora vão, quero ficar só!

(SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.)

Q - Esse trecho é de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna, e mostra Euricão quando, já ao final da peça, descobre que todo o dinheiro que guardou em sua porca de madeira não valia mais nada por causa das mudanças de moeda. Sobre o texto, é correto afirmar.

- V) Ao falar em "voz da sabedoria" e em "justiça popular", a personagem reflete uma das referências principais da peça, que une um enredo recorrente na história da literatura ocidental a situações de uma comédia de costumes centrada em valores e figuras da cultura regional.
- V) Os tratos e destratos feitos com Santo Antônio são um bom exemplo da praticidade da religiosidade popular, e as negociações com o santo de devoção criam espaço na peça para muito do seu resultado cômico e crítico.
- F) Coerentemente com o regionalismo brasileiro, a peça valoriza a transformação e modernização dos costumes; daí o papel de Caroba e seu esforço para modificar a vida das outras personagens.
- V) Apesar do tema humorístico, das cenas rápidas, da celeridade dos quiproquós, há, no fundo temático, um conflito entre os bens materiais e os espirituais, encarnado na figura de Euricão.
- V) Euricão é uma personagem-tipo da literatura: ele tem uma característica principal, a avareza, e é sobre essa característica que toda sua ação na peça se sustenta.

INGLÊS

Insomnia

Insomnia is the most common of all sleep complaints. Almost everyone has occasional sleepless nights, perhaps due to stress, heartburn or drinking too much caffeine or alcohol. Insomnia is a lack of sleep that occurs on a regular or frequent basis, often for no apparent reason.

How much sleep is enough varies. Although 7½ hours of sleep is about average, some people do fine on 4 or 5 hours of sleep. Other people need 9 or 10 hours a night.

Inability to get a good night's sleep can affect not only your energy level and mood but your health as well because sleep helps bolster your immune system. Fatigue, at any age, leads to diminished mental alertness and concentration. Lack of sleep is linked to accidents both on the road and on the job.

About one out of three people have insomnia sometime in their life. Sleeplessness may be temporary or chronic. You don't necessarily have to live with sleepless nights. Some simple changes in your daily routine and habits may result in better sleep.

(Disponível em: <<http://www.mayoclinic.com>> Acesso em 11 abr. 2003.)

Q - De acordo com o texto, a quantidade suficiente de sono:

- V) é em média de 7 horas e meia.
- F) varia conforme o horário.
- F) é de 4 ou 5 horas para as pessoas que gozam de boa saúde.
- F) é de 9 ou 10 horas quando o sono é noturno.
- V) varia de pessoa para pessoa.

Q - Which consequences of lack of sleep are mentioned in the text?

- V) tiredness
- V) health disorders
- V) difficulty in concentration
- F) overexcitement
- F) improvement of the immune system

Q - According to the text:

- V) A large number of people suffer from occasional sleepless nights.
- F) Temporary insomnia will necessarily lead to chronic sleepless nights.
- V) Changing some everyday habits can be a step to improve sleep quality.
- F) Sleeplessness is related to people who are unable to sleep more than 4 or 5 hours a night.
- F) It is extremely complicated to get rid of insomnia.
- F) Sleep-related disorders become more common with age.

Q - The text contains information on:

- V) some factors that may affect a person's sleep.
- F) the activities that help promote a good night's sleep.
- V) the proportion of people who suffer from insomnia.
- F) the different intellectual activities which may keep a person's mind too busy to sleep.
- V) the effects of sleep problems on people's body and mind.

Geniuses, Criminals Do Best Work in Their 30s

Wed July 9, 2003

LONDON (Reuters) – Geniuses and criminals may not seem to have much in common but they both do their best work in their 30s – and mainly to impress the opposite sex.

When Satoshi Kanazawa, of the University of Canterbury in New Zealand, studied biographies of prominent, mostly male scientists he discovered that they made their key discovery before their mid 30s, around the same age that criminal behavior peaks.

He believes the male competitive urge to attract females is a driving force for the scientific and criminal achievements, according to New Scientist magazine.

"They do whatever they do in order to get laid," said Kanazawa.

He added that the competitive drive decreases with age and as men's priority shifts from competing for women to taking care of their offspring.

"Kanazawa also found out that marriage dampens the drive in both arenas," the magazine added.

(Disponível em: <<http://www.reuters.com>> Acesso em 10 jul. 2003.)

Q - According to the text, Satoshi Kanazawa

- F) investigated the life of male scientists; no female scientists were included.
- V) discovered that scientists do their best findings before they are around 35 years old.
- F) found out criminals commit fewer crimes when they are in their 30s.
- V) studied the lives of very noticeable scientists.
- F) spent 30 years comparing biographies of scientists and criminals.

Q - The text contains information on:

- F) the amount of work done by scientists and criminals in their 30's.
- F) the main differences between scientists and criminals.
- V) what geniuses and criminals have in common.
- V) at what age range scientists and criminals do their best work.
- V) why scientists and criminals do their best work at a specific age range.

Male contraceptive '100% effective'

Scientists have developed a male contraceptive which was 100% effective and side-effect free in trials.

The treatment is a combination of an implant containing the male sex hormone testosterone, which was replaced every four months, and a three-monthly injection of a progestin, a hormone used in female contraceptive pills.

Researchers from Anzac Research Institute, Sydney, Australia, gave the treatment to a sample of 55 men for a year and none of their partners became pregnant. However, it will be some time before the treatment is widely available.

Liz Davies, of Marie Stopes International, told the BBC: "We welcome any advance in contraception, and particularly those that broaden the options for men to take responsibility."

Professor David Handelsman, who led the research, said: "This is the first time a reversible male contraceptive that will suppress sperm production reliably and reversibly has been fully tested by couples. Previous attempts to develop an effective and convenient male contraceptive have encountered problems over reliability and side effects, such as mood swings and a lowered sex drive.

(Disponível em: <<http://newsvote.bbc.co.uk>> Acesso em 06 out. 2003.)

Q - According to the text, the new contraceptive:

- V) has produced no side-effects during the time it was being tested.
- V) has presented no effect other than the primary effect it was prescribed for.
- F) has had minor collateral effects.
- F) has had some side-effects which were partly overcome during the process of testing it.
- F) has had a few side-effects.

Q - De acordo com o professor David Handelsman, é correto afirmar:

- V) É a primeira vez que um contraceptivo que suprime a produção de esperma de maneira segura foi testado por casais.
- F) Um efeito colateral dos tipos de contraceptivos anteriormente testados é a oscilação da temperatura corporal.
- V) Um dos efeitos colaterais de contraceptivos anteriormente testados é a diminuição do desejo sexual.
- F) O novo contraceptivo ainda não foi totalmente testado em casais.
- V) Anteriormente houve tentativas frustradas de desenvolver contraceptivos que pudessem ser usados exclusivamente por homens.

Q - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- V) 55 homens submeteram-se aos testes com o novo contraceptivo pelo período de um ano.
- F) O tratamento já está amplamente disponível para todos que desejem utilizá-lo.
- F) O novo contraceptivo pode ser usado por homens e mulheres em idade fértil.
- V) Não foi verificada nenhuma gravidez durante o período de teste do tratamento.
- F) O tratamento foi feito por pesquisadores de uma universidade americana.

Q - The text contains information on:

- V) the number of subjects who were given the treatment.
- V) the name of the research leader.
- F) the number of previous attempts to develop a reliable male contraceptive.
- V) how long the treatment was conducted.
- F) the age of the men who have undergone the treatment.

FRANÇAIS

Leia o texto abaixo.

**Le grand chambardement du classement des espèces.
Et si l'homme était un cousin du lapin?**

Chaque année, on découvre 15000 nouvelles espèces. Mais les progrès de la biologie et de la génétique bouleversent leur classification, et celles des animaux que l'on croyait déjà connaître...

Toutes les heures, à travers le monde, une nouvelle espèce animale ou végétale est découverte par les biologistes. Pourtant même à ce rythme, il nous faudrait plus d'un millénaire pour identifier tout ce qui vit sur la planète! Et chacune de ces découvertes devra être soigneusement étudiée avant que l'on puisse lui attribuer une place dans le grand arbre du vivant.

Décrire ce qui vit, il y a une science pour cela. On l'appelle la systématique. Elle inclut en fait deux disciplines: la taxonomie, qui décrit les organismes et les nomme; la phylogénie, qui les regroupe et les classe. Ces spécialités sont les mal aimées de la science. (...) Pourtant, la classification des espèces a connu ces dernières années, notamment avec les apports de la biologie moléculaire, une véritable révolution, largement ignorée du public. Beaucoup des animaux ou des plantes qui nous entourent ne sont pas ce que nous pensions.(...)

Encore exceptionnelle il y a seulement 15 ans, la lecture des codes génétiques vient désormais compléter et contredire les conclusions tirées de la seule étude des caractères morphologiques d'un organisme. Car, en matière d'évolution comme ailleurs, les apparences sont souvent trompeuses. Ces découvertes conduisent donc à modifier sans cesse des classifications qui ne peuvent plus être considérées comme figées. Or, la cladistique est la méthode la mieux à même de rendre compte d'une réalité mouvante.

C'est ainsi, par exemple, que l'analyse de l'ADN d'un large échantillon de mammifères placentaires (dont l'homme) a permis de définir parmi eux trois "super-ordres". Ces derniers sont déterminés par l'origine géographique des ancêtres communs de nos mammifères lors de la séparation des continents, il y a quelques 100 millions d'années. On distingue ainsi les afrothériens (Afrique), les xénarthres (Amérique du Sud) et les boréoeuthériens (Lauranie: Eurasie et Amérique du Nord).

Selon cette nouvelle classification, les chauves-souris sont davantage apparentées aux taupes qu'aux lémures volants, auxquels elles étaient assimilées. Ou encore, les baleines sont des cousins des hippopotames, et nous, les humains, sommes plus proches des lapins que des dauphins! Car, au bout du compte, tel est aussi l'enjeu de la classification: savoir qui nous sommes pour mieux comprendre d'où nous venons...

(Ça m'intéresse, n. 267, maio 2003, p. 76.)

Vocabulário de apoio:

Chambardement: mudança brusca

Chauve-souris: morcego

Cladistique, Clade: Groupement de plusieurs embranchements de plantes ou d'animaux ayant une même organisation et une évolution phylétique commune.

Dauphin: golfinho

Lapin: coelho

Lémure volant: lêmur-voador

Taupe: toupeira

Q - De acordo com o texto, é correto afirmar que "la systématique" se define como:

- V) La science qui décrit tout ce qui vit.
- F) La taxonomie.
- F) La phylogénie.
- V) Une science qui inclut à la fois la taxonomie et la phylogénie.
- F) La science qui décrit et dénomine les organismes.
- F) La science qui classifie et regroupe les organismes.

Q - "Ces découvertes conduisent donc à modifier sans cesse des classifications qui ne peuvent plus être considérées comme figées." Na frase acima, a expressão "ces découvertes" corresponde:

- V) Às descobertas dos códigos genéticos.
- F) Aos estudos das características morfológicas.
- V) Às descobertas da cladística.
- F) Às aparências muitas vezes enganosas.
- V) Às descobertas ligadas à análise do DNA.

Q - A nova classificação apresentada no texto fundamenta-se em critérios:

- V) Geográficos relacionados à origem dos ancestrais comuns.
- V) Biológicos moleculares.
- F) Originários do saber compartilhado.
- F) Originários do senso comum.
- F) Morfológicos.

Q - De acordo com as novas descobertas apresentadas no texto, é correto afirmar:

- F) O homem é mais próximo do golfinho que do coelho.
- V) O homem é mais próximo do coelho que do golfinho.
- F) O morcego é mais próximo do lêmur-voador que da toupeira.
- V) O morcego é mais próximo da toupeira que do lêmur-voador.
- V) A baleia é prima do hipopótamo.
- F) A baleia é prima do golfinho.

L'année 1968 connaît une agitation étudiante exceptionnelle: Etats-Unis, Brésil, Mexique, Japon, mais aussi Allemagne fédérale, Belgique, Suède, Pologne, Tchécoslovaquie, et jusque certains pays d'Afrique. En Espagne, en France et en Italie, la révolte gagne le monde ouvrier. La convergence de ces mouvements trouve ses origines profondes dans la remise en cause de l'ordre mondial de l'après-guerre.

La crise de civilisation, l'insatisfaction engendrée par une société de consommation peuvent-elles être évoquées seulement pour des pays ayant atteint un certain niveau d'industrialisation et de technologie? La simultanéité des mouvements de jeunes correspond plutôt à une remise en cause généralisée de l'ordre politique établi après la Seconde Guerre mondiale, partage du monde en zone d'influence entre les démocraties libérales et le bloc communiste, chaque entité restant aux aguets des difficultés de l'autre et de ses scissions. Dimension scissionnaire qui joue un rôle attractif dans les références que se donnent les mouvements étudiants à travers les figures charismatiques de Castro, Guevara et Mao. Il est paradoxal que la Révolution culturelle chinoise, une lutte pour le pouvoir menée au sommet entre une poignée d'individus, véritable séisme économique et culturel, à l'origine de nombreux massacres, ait alimenté, en Occident, des comportements de révolte anti-autoritaire.

Dès l'année 1965, la guerre du Viêt-Nam, première guerre télévisée, est le principal amplificateur des revendications étudiantes. Cette guerre, menée par l'Etat le plus puissant du monde contre un pays peuplé de paysans pauvres, au nom des dangers du communisme, non seulement cristallise l'indignation morale d'individus devant les atrocités commises et l'énormité des moyens mis en oeuvre, mais surtout sape le bien-fondé de cette division du monde en Est et Ouest. La barbarie de l'Etat américain dans la guerre du Viêt-Nam devient une évidence et suscite des protestations dans le monde entier.

(D'après: FAURÉ, Christine. *Mai 68 – Jour et Nuit*. Éditions Gallimard, 1998. p.12-14.)

Vocabulário de apoio:

Aux aguets: à espreita

Engendrée: gerada

Jouer un rôle: desempenhar um papel

Ouvrier: operário

Poignée: punhado

Remise en cause: questionamento

Saper le bien-fondé: abalar a base, a conformidade

Scission: cisão

Q - Choisissez l'(les) option(s) qui explique(nt) le rapport entre le mouvement de 68 et la guerre du Viêt-Nam.

- F) La guerre du Viêt-Nam n'a pas d'influence sur l'agitation étudiante de 1968, menée seulement par des représentants de pays riches et industrialisés.
- V) Les revendications étudiantes révèlent, avec la critique de la guerre du Viêt-Nam, l'indignation morale des individus devant les atrocités commises et remettent en question la division du monde en Est et Ouest.
- F) Les revendications étudiantes de 1968 ne donnent pas beaucoup d'importance à la guerre du Viêt-Nam.
- F) Les étudiants du mouvement de 1968, au nom des dangers du communisme, défendent l'État américain qui avait mené la guerre contre le Viêt-Nam.
- V) L'agitation étudiante de 1968 est critiquée par rapport à la guerre du Viêt-Nam, un pays peuplé de paysans pauvres qui a dû affronter l'Etat le plus puissant du monde.

Q - Choisissez l'(les) option(s) qui présente(nt), selon le texte, la(les) RAISON(S) qui explique(nt) le mouvement de 1968.

- F) Dans tous les pays concernés, les étudiants et les ouvriers sont unis pour faire des manifestations en 1968: ils veulent, entre autres choses, dénoncer l'ordre politique établi après la Seconde Guerre mondiale.
- F) Les étudiants veulent seulement dénoncer les valeurs d'une société de consommation, tandis que les ouvriers défendent les valeurs communistes. Il n'y a pas de convergence possible entre les deux groupes surtout en Europe.
- F) Tous les étudiants qui participent au mouvement ont une insatisfaction engendrée par une société de consommation: ils sont tous originaires de pays ayant atteint un haut niveau d'industrialisation et de technologie.
- V) Les étudiants de l'agitation de 68 ne sont pas seuls: dans certains pays, la révolte gagne l'appui des ouvriers. Ces deux groupes veulent montrer leur insatisfaction par rapport à l'ordre mondial de l'après-guerre, entre autres choses.
- V) En 1968, beaucoup d'étudiants et aussi des ouvriers de certains pays dénoncent la division du monde en zone d'influence entre les démocraties libérales et le bloc communiste. Il s'agit, pour eux, de revoir cet ordre établi.

Q - O texto faz referência a uma contradição. Escolha a(s) opção(ões) que a explica(m).

- F) Les ouvriers et les étudiants ne peuvent pas lutter pour les mêmes causes parce qu'ils vivent des réalités très différentes.
- V) L'auteur se rapporte à la révolution culturelle chinoise tout en disant que, malgré les atrocités commises, elle a pu alimenter des comportements de révolte anti-autoritaire.
- F) Les étudiants américains ont critiqué la guerre du Viêt-Nam, mais ils n'ont pas critiqué l'ordre mondial établi après la Seconde Guerre mondiale.
- F) Les étudiants des pays industrialisés n'étaient pas d'accord avec les étudiants des pays du tiers-monde: ils ont fait des manifestations en même temps en 68, mais ils se disputaient entre eux.
- V) Il s'agit d'une révolution qui a donné du pouvoir à une poignée d'individus et qui, cependant, a servi d'exemple à ceux qui ont voulu dénoncer des gouvernements autoritaires en Occident en 68.

Q - "Dimension scissionnaire qui joue un rôle attractif dans les références que se donnent les mouvements étudiants à travers les figures charismatiques de Castro, Guevara e Mao."

A partir do trecho acima, é correto afirmar que os movimentos estudantis de 68

- F) se sentem traídos pelos líderes políticos citados.
- F) têm o dever de denunciar as políticas autoritárias dos líderes citados.
- V) tomam como referência os líderes citados.
- F) desprezam os líderes citados.
- V) são atraídos pelo carisma dos líderes citados.

Cri d'alarme au congrès de l'UIE – L'éducation est soumise aux lois du marché

Geneviève Otis-Dionne
Édition du jeudi 7 août 2003

Mots clé: Québec (province), Éducation, Union internationale étudiante

La mondialisation est en train de redéfinir l'éducation "non plus comme un droit ou un service public, mais de plus en plus comme un bien de consommation soumis aux lois du marché". Le professeur Pierre Bélanger, de la faculté de l'éducation de l'UQÀM, a vigoureusement condamné hier les effets néfastes de la mondialisation sur l'accessibilité, pour tous les étudiants à travers le monde, à une éducation de qualité gratuite, lors d'un atelier de discussion tenu dans le cadre du congrès organisé par l'Union internationale étudiante (UIE).

(Disponível em: <<http://www.ledevoir.com/2003/08/07/33427.html>> Acesso em 12 set. 2003.)

UQÀM: Université du Québec à Montréal (Canada)

Q - "Cri d'alarme au congrès de l'UIE". A expressão "cri d'alarme" é utilizada no texto para:

- F) Mostrar que a falência do ensino público é inevitável, não havendo mais o que fazer.
- F) Defender o importante papel do mercado no que diz respeito ao ensino superior.
- V) Chamar a atenção para o fato de que a educação, na era da globalização, não é mais vista como um direito ou um serviço público.
- V) Denunciar a submissão da educação às leis de mercado.
- V) Mostrar que a educação, na era da globalização, é considerada como um bem de consumo.

Q - De acordo com o texto, é correto afirmar que Pierre Bélanger

- V) posicionou-se contra os efeitos negativos da globalização sobre o acesso dos estudantes à educação gratuita de qualidade.
- F) posicionou-se a favor dos efeitos positivos da globalização sobre o ensino em geral.
- F) é indiferente aos efeitos negativos da globalização sobre o acesso dos estudantes ao ensino público de qualidade.
- F) apenas comentou os efeitos negativos da globalização sobre o acesso dos estudantes ao ensino público de qualidade.
- V) denunciou os efeitos negativos da globalização sobre o acesso dos estudantes a uma escola pública de qualidade.

ALEMÃO



(Disponível em: <www.illustrator.ch/galerie.htm/36gross10.jpg> Acesso em 03 ago. 2003.)

Q - Sehen Sie sich die Karikatur an. Welche Aussage(n) dazu ist(sind) richtig?

- F) Das Model trägt eine geschlossene Bluse.
- V) Rechts und links sitzen Fotografen.
- V) Eine ältere Frau hat einen Teller mit Essen in der Hand.
- V) Die Frau mit dem Essen steht auf der rechten Seite des Bildes.
- F) Das Model hat ganz kurze Haare.
- V) Das Essen ist eine Anspielung auf die Magerkeit des Models.

As próximas cinco questões referem-se ao texto a seguir.

Total global – Weltreise einer Jeans

Globales Kultobjekt Jeans: Der deutsche Auswanderer Levi Strauss „erfand“ das wohl internationalste Kleidungsstück vor genau 150 Jahren in den USA.

Der Weg einer Jeans beginnt in Kasachstan, dort ist die Baumwollernte. In der Türkei wird die Baumwolle dann zu Garn gesponnen. Die Einfärbung der Baumwolle erfolgt in der Türkei. Nach 27.000 Kilometern kommt die gefärbte Baumwolle in Polen an, wo in der Weberei der Stoff „Denim“ entsteht. Das Innenfutter für die Taschen und die kleinen Etiketten mit den Wasch- und Bügelanweisungen produzieren französische, die Knöpfe und Nieten italienische Hersteller. Stoff, Etiketten, Nieten und Knöpfe gehen nun auf die Philippinen und werden dort zusammengenäht. Die Textilindustrie lässt heute fast ausschließlich außerhalb Europas anfertigen. Die Endverarbeitung der Jeans erfolgt in Griechenland. Dann kommt die Jeans in Deutschland in den Laden, wird verkauft und getragen. In Deutschland gehen 36 Millionen im Jahr über den Ladentisch. Irgendwann wandert die Jeans in die Altkleidersammlung. Die Deutschen sammeln jährlich 500.000 Tonnen Altkleider. In den Niederlanden werden die Kleiderspenden sortiert. Rund 64.000 Kilometer legt eine Jeans von der Baumwollernte bis zur Altkleidersammlung zurück. Rund 30% der deutschen Kleiderspenden gehen nach Afrika. Entwicklungspolitisch ist der Sinn von Altkleidersammlungen umstritten: Er konkurriert mit der einheimischen Industrie.

(Aus: ZUKRIGL, Ina; BREIDENBACH, Joana. Total global. *Deutschland*, Heft 3/2003, S. 58/6.)

Baumwollernte: colheita do algodão

Garn: fio

Futter: forro

nähen: costurar

Hersteller: fabricante

Altkleidersammlung: coleta de roupas usadas

Laden: loja

Q - Was steht im Text?

- F) Alle Teile für eine Jeans werden heute nur noch außerhalb von Europa produziert.
- V) Die Textilindustrie lässt heute zum größten Teil nicht mehr in Europa produzieren.
- F) Die Hose wurde vor 150 Jahren von Levi Strauss in Deutschland „erfunden“.
- F) In Deutschland werden weltweit die meisten Jeans verkauft.
- F) 30% aller Jeans werden in Afrika verkauft.
- V) In Deutschland werden jedes Jahr viele Tonnen Altkleider gesammelt.
- V) Die Jeans ist weltweit beliebt.

Q - Welche Textzusammenfassung(en) ist(sind) richtig?

- F) Der Text analysiert den Weg der Produktion einer Jeanshose in Deutschland.
- F) In dem Text geht es nur um die Schritte der Produktion einer Jeans außerhalb Europas.
- V) In dem Text wird der Weg einer Jeans von der Baumwollernte bis zum Verkauf und darüber hinaus beschrieben.
- F) In dem Text geht es um die weltweite Jeansproduktion und die Nachteile der langen Transportwege.
- V) In dem Text kommen Länder vor, die in der Produktion einer Jeans involviert sind.

Q - "In Deutschland gehen 36 Millionen Jeans im Jahr über den Ladentisch."

Was bedeutet das?

- F) In Deutschland werden 36 Millionen Jeans im Jahr produziert.
- F) In Deutschland werden 36 Millionen Jeans pro Jahr exportiert.
- F) Jährlich werden 36 Millionen Jeans in die Altkleidersammlung gegeben.
- V) Pro Jahr werden 36 Millionen Jeans in Deutschland verkauft.
- V) Jährlich kauft man in Deutschland 36 Millionen Jeans.

Q - "Entwicklungspolitisch ist der Sinn von Altkleidersammlungen umstritten..."

Was bedeutet das?

- V) Altkleidersammlungen sind nicht immer sinnvoll; manchmal bringen sie Probleme mit sich.
- F) Es gibt in vielen Ländern Streit darum, wie man Altkleidersammlungen organisieren soll.
- F) Heutzutage sind Altkleidersammlungen völlig sinnlos geworden.
- F) Für die Entwicklungsländer sind Altkleidersammlungen sehr wichtig.
- V) Für die Wirtschaft in Entwicklungsländern können Altkleidersammlungen Nachteile bedeuten.

Q - "Rund 30% der deutschen Kleiderspenden gehen nach Afrika."

Com base no trecho acima, é correto afirmar:

- F) 30% dos alemães doam roupas usadas para a África.
- V) Aproximadamente 30% dos agasalhos recolhidos na Alemanha vão para a África.
- F) Do montante de agasalhos que a África recebe 30% provêm da Alemanha.
- F) Em torno de 30% dos alemães doadores de agasalhos também visitam a África.
- V) Calcula-se que mais ou menos um terço de todos os agasalhos doados pelos alemães tenham a África como destino.

As próximas duas questões referem-se ao texto a seguir.

Nicht ohne meinen Partner

Lernen sich Mann und Frau während des Studiums kennen, ist alles noch ganz einfach: Seminaralltag und Labornächte lassen sich vereinbaren und die Partnerschaft verkraftet auch einen Auslandsaufenthalt. Doch je weiter beide die akademische Karriereleiter nach oben steigen, desto schwieriger wird die gemeinsame Lebensplanung. Wochenendbeziehungen, Kinderlosigkeit oder Karriereverzicht der Frau waren bisher die normalen Lebensformen – Auslaufmodelle für die junge Akademikergeneration. Jüngere Wissenschaftler wollen Beruf und Familie vereinbaren.

(Aus: *Postskript*, Nr. 2, November 2002, S. 4.)

Aufenthalt: estada, permanência

Q - **Was steht im Text?**

- F) Ein Auslandsaufenthalt ist immer negativ für die Partnerschaft.
- V) Für junge Leute, die studieren, ist die Verbindung von Studium und Partnerschaft in der Regel kein Problem.
- V) Die junge Generation der Wissenschaftler will beruflich weiterkommen und auch eine Familie haben.
- F) Junge Frauen werden auch in Zukunft oft kinderlos bleiben müssen.
- V) Viele Paare der älteren Akademikergeneration haben sich nur am Wochenende gesehen.

Q - "Diese Lebensformen sind Auslaufmodelle."

Was bedeutet das?

- V) Diese Lebensformen sind kein Modell für heutige Partnerschaften unter Wissenschaftlern.
- F) Diese Lebensformen findet man sehr oft.
- F) Diese Lebensformen sind ein Beispiel, ein Muster für die Zukunft.
- V) Diese Lebensformen sind nicht mehr modern, nicht mehr üblich.
- V) Diese Lebensformen wird man in der Zukunft immer weniger finden.
- F) Diese Lebensformen sind ein Experiment der jungen Akademikergeneration.

As próximas duas questões referem-se ao texto a seguir.

Fliegende Kuh landet auf Wohnwagen

12. September 2003 Im Süden Englands ist eine "fliegende" Kuh auf einem Wohnwagen gelandet. Das Rindvieh sei aus zehn Metern Höhe auf das Fahrzeug gefallen, berichtete der Eigentümer des Wohnwagens am Donnerstag. Derrick und Patricia Cogan wollten gerade mit ihrem Caravan in den Urlaub aufbrechen und hatten ihn in einem Steinbruch in Berrynarbor in der Region Devon unterhalb einer Weide geparkt. Die neugierige, aber offenbar ungeschickte Kuh lief zu nah an den Abgrund heran und stürzte in die Tiefe.

"Ihr Wohnwagen wurde von einer tief fliegenden Kuh getroffen", erzählte der Grundstücksbesitzer nach dem Vorfall dem erstaunten Cogan. Laut Cogan richtete die Kuh großen Schaden am Fahrzeug an.

Die Versicherung der Wohnwagenbesitzer kündigte an, den Schaden zu begleichen, obwohl sie noch nie von einem derartigen Fall gehört habe. Über den Gesundheitszustand der Kuh wurde nichts bekannt.

(Disponível em: <www.faz.net.de>. Acesso em set. 2003.)

Abgrund: abismo, precipício
Steinbruch: pedreira

Q - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- V) Der Wohnwagen befand sich zehn Meter unterhalb einer Weide in der Region Devon.
- V) Der Schaden am Fahrzeug ist groß, doch für die Reparatur wird Herr Cogan nichts ausgeben müssen.
- F) Herr und Frau Cogan mussten infolge des Unfalls den Urlaub in dem Steinbruch in Berrynarbor unterbrechen.
- F) Der Grundstücksbesitzer hat gelogen, denn Kühe können, wie jedermann weiß, nicht fliegen.
- F) Solche Fälle sind bisher nur selten passiert, erklärte die Versicherung der Wohnwagenbesitzer.

Q - Was sagt der Text über die Kuh?

- F) Die "fliegende" Kuh konnte nicht ruhig landen: sie wurde von einem Wohnwagen getroffen.
- V) Man hat keine Information darüber, ob die Kuh verletzt wurde oder sogar starb.
- F) Sie war offenbar krank, denn Kühe halten sich fern von Abgründen.
- F) Sie war die erste Kuh, die im Süden Englands in die Tiefe stürzte.
- V) Den Wohnwagen hat die neugierige Kuh stark beschädigt.

ITALIANO

Intervista di Filomena Di Zio a Lando Buzzanca

– Cinema, teatro o televisione, a cosa non potrebbe mai rinunciare?

– Quando si studia recitazione, si comincia quasi sempre dal teatro. Il teatro è un po' la piattaforma di partenza, una specie di eliporto d'arte, e se si è all'altezza, spesso si spicca il volo. Il teatro è anche l'origine alla quale si ritorna sempre, perché il contatto col teatro ti dà la dimensione delle tue qualità; se esistono solo il teatro te lo può dire. Io ho fatto tanto cinema, sono riuscito a raggiungere una popolarità insperata, grazie al cinema sono conosciuto in oltre tre quarti di mondo. In una sera, con il cinema milioni di persone mi vedevano, mentre con il teatro, se ti vedono mille persone è quasi un evento. La grande differenza è questa, però mentre nel cinema sei una specie di stampa che va avanti sempre nella stessa maniera, in teatro, anche se dici sempre le stesse battute, anche se ti muovi alla stessa maniera, ogni sera è un prototipo nuovo, un pubblico, un umore, un'atmosfera nuova; qualcosa di nuovo accade sempre.

– Mi dica un pregio ed un difetto del teatro italiano contemporaneo.

– Ci sono tromboni, finti grandi attori, e tutti si sentono divi, ma ci sono anche i grandi e veri attori. È sempre così, in tutto: ci sono ingegneri, con lode e bacio accademico ma incapaci ed ingegneri giovani e spiantati, bravissimi. Il genio non si esprime in numeri, il genio è spontaneità.

– Cosa consiglia ai giovani teatranti?

– Bisogna lavorare e studiare sempre e tanto. È assurdo pensare che per fare un personaggio basti il lavoro fatto alle prove. Il Personaggio te lo devi portare a casa, lo devi sezionare, maturare. La cosa che dico sempre, è che il modo di parlare è importante, e non solo per la dizione. Ognuno di noi ha un lessico personale, usa con più frequenza certi aggettivi o certi avverbi, per cui abbiamo la bocca viziata ad un linguaggio. Ma anche il personaggio ha un suo lessico, e se non lo eserciti, non lo adatti alla tua bocca, non sarà mai spontaneo, sarà sempre troppo "recitato". Non ci si ferma mai di provare, io per uno spettacolo ho bisogno di avere un copione quattro mesi prima, me lo preparo, lo studio, lo assimilo, e poi faccio quaranta giorni di prove, e questo l'ho sempre fatto, anche da ragazzo. Troppo spesso i giovani si improvvisano attori, ma non basta salire sul palco ed essere spontanei per recitare. Se si vuol fare di quest'arte una professione vera e duratura, non ci sono orari, non ci sono limiti al lavoro. Entrare in uno spettacolo è come entrare in una clausura, e solo così si guadagna la dignità ed il rispetto, con la fatica e la devozione al proprio lavoro.

(Sito realizzato da *Teatranti*® - Luglio 2003)

Vocabulário:

trombone: chi ostenta attitudini, capacità o poteri di cui, in realtà, è sprovvisto; fanfarone.

con lode e bacio accademico: voto massimo di una laurea.

spiantato: in una posizione economica precaria.

copione: testo scritto di una rappresentazione teatrale o di un film; sceneggiatura.

Q - Nella prima risposta, Lando Buzzanca ci dice che

- F) è facendo teatro che un attore può misurare il suo valore reale, ma non si può considerare il teatro una piattaforma di lancio.
- V) anche se recitando in teatro un attore bravo può emergere, è con il cinema che riesce ad acquistare una larga notorietà.
- F) è molto riconoscente al cinema che, oltre ad avergli dato grande popolarità, gli ha permesso di scoprire le sue vere qualità di attore.
- F) mentre grazie al cinema è famoso in molte parti del mondo, in tanti anni di teatro potrà essere conosciuto da non più di mille persone in tutto.
- V) a teatro, un pubblico di mille persone in un'unica serata può essere considerato un fatto straordinario.

Q - Secondo Buzzanca,

- F) eccetto il diverso grado di popolarità, tra essere attore di teatro e di cinema non c'è nessuna differenza, dato che si recita sempre nella stessa maniera.
- F) il successo al cinema dipende in gran parte dall'aiuto della stampa, mentre a teatro dipende dall'umore del pubblico.
- V) mentre al cinema la recitazione immancabilmente si ripete sempre uguale, a teatro può risultare qualcosa di nuovo in funzione del diverso pubblico, di qualsiasi cosa nuova che si presenti.
- V) solo a teatro, grazie al pubblico diverso, a una diversa atmosfera, un attore può sentire di star facendo ogni volta qualcosa di nuovo.
- F) a teatro, diversamente da un film, un attore può introdurre sempre nuove battute, recitare in maniera nuova, dimostrare un diverso umore.

Q - A rispetto del teatro italiano contemporaneo, Buzzanca sostiene che

- V) come in tutte le professioni, anche tra gli attori non è chi più si vanta che è veramente più bravo e più capace.
- F) ci sono troppi autori che si atteggiavano a divi, ma in realtà veri grandi attori mancano nel teatro italiano dei nostri giorni.
- F) come gli ingegneri, gli attori oggi devono avere un'ottima preparazione accademica per poter emergere.
- V) per poter essere un bravo attore, così come un ingegnere veramente capace, conta molto una certa genialità spontanea.
- F) il grande difetto del teatro italiano contemporaneo è che ha attori molto giovani e mal pagati.

Q - Come consiglio ai giovani teatranti, Buzzanca dice che

- F) la sola condizione necessaria per riuscire a far bene un personaggio è non mancare mai alle prove.
- F) oltre allo studio e al lavoro, è importante che un attore si conosca bene, che maturi come persona.
- V) per poter rappresentare un personaggio in modo spontaneo, è anche molto importante impadronirsi il più possibile del suo modo di parlare.
- F) un attore non deve preoccuparsi di eliminare del tutto i vizi del proprio modo di parlare. Basta che curi una buona dizione.
- V) contro il rischio che un personaggio sembri artificioso bisogna che un attore si eserciti molto per adattare alla sua bocca il modo di parlare di quello.

Q - Parlando del suo lavoro di attore, Buzzanca commenta che

- F) normalmente riesce ad assimilare un copione in circa quaranta giorni continui di prove.
- V) l'assimilazione di un copione richiede che se lo studi alcuni mesi prima di cominciare le prove.
- F) se da ragazzo gli bastavano quaranta giorni di prove per imparare la sua parte, oggi gli servono quattro mesi.
- V) non è vero che la spontaneità, l'improvvisazione, senza la disciplina di un duro lavoro, siano sufficienti per recitare con arte, con professionalità.
- F) se vuole guadagnare molto, un attore deve sottomettersi a orari di lavoro durissimi, come se stesse in clausura.

Ci sono più granelli di sabbia sulla Terra o stelle nel cielo visibile? Sembra impossibile ma è arrivata anche la risposta a questa domanda. L'ha trovata un gruppo di astronomi australiani, ed è stata presentata alla 25esima edizione dell' *International Astronomical Union Conference*, che si sta svolgendo a Sydney dal 13 al 26 di luglio: ci sono più stelle in cielo. Sono 70 seguite da 22 zeri, stella più, stella meno. E' questo il numero totale visibile con i moderni telescopi. E questo significa che questa cifra totale supera di circa 10 volte quella che sono in grado di mettere insieme tutti granelli di sabbia presenti sulla Terra, sommando sia quelli dei deserti che quelli delle spiagge.

A occhio nudo, spiegano gli astronomi guidati dal dottor Simon Driver dell' *Australian National University*, da una zona buia della Terra è possibile vedere circa 5.000 stelle. Da una strada di una città illuminata si scende a 100. Ma con i moderni telescopi si arriva appunto a vedere l'incredibile numero di 70 sextilioni. "E - precisa Simon Driver - in questa cifra sono conteggiate solo le stelle. Sono certo che il numero, se si potessero vedere anche i pianeti che ruotano attorno a queste stelle, diventerebbe praticamente infinito".

E, aggiunge l'astronomo australiano, "sono convinto che su molti di questi pianeti possano esistere forme di vita. Ma la loro distanza rende impossibile per noi, anche in futuro, avere alcun genere di contatto con queste realtà".

(*Corriere della Sera*, 22 luglio 2003.)

Q - Secondo la ricerca presentata all' *International Astronomical Union Conference* a Sydney,

- F) anche con i moderni telescopi, è assolutamente impossibile calcolare il numero delle stelle del cielo visibile.
- F) è impensabile cercare di calcolare il numero totale dei granelli di sabbia sulla Terra.
- V) le stelle visibili con i moderni telescopi sono circa 70 seguite da 22 zeri, ossia 70 sextilioni.
- V) il numero delle stelle visibili è dieci volte di più di quanti siano tutti i granelli di sabbia sulla Terra.
- F) solo da Sidney, dal 13 al 26 luglio, è possibile vedere il numero esatto delle stelle in cielo.

Q - Nel conteggio effettuato dagli astronomi australiani si è tenuto presente

- V) il numero totale di stelle visibili con i più moderni telescopi e quello di tutti i granelli di sabbia presenti sulla Terra.
- F) il numero complessivo delle stelle che esistono in cielo e quello dei granelli di sabbia di tutti i deserti della Terra.
- F) il numero esatto delle stelle esistenti e la somma dei granelli di sabbia delle spiagge della Terra.
- F) il numero di stelle nel cielo visibile e quello dei granelli di sabbia di tutte le spiagge terrestri.
- V) il numero delle stelle visibili con i telescopi e la cifra che si ottiene sommando i granelli di sabbia delle spiagge e dei deserti terrestri.

Q - Secondo gli astronomi dell' *Australian National University*, a occhio nudo,

- V) se si è in un luogo buio si riesce a vedere approssimativamente 5.000 stelle.
- F) non si riuscirà mai a vedere un totale di 5.000 stelle.
- F) da una strada di una città illuminata il numero di stelle che si vedono scende a 4.900.
- V) se si è in una via di una città illuminata è possibile vedere appena un centinaio di stelle.
- F) da una strada di una città buia sono visibili appena 100 stelle.

Q - Secondo Simon Driver,

- F) nel numero di 70 sextilioni sono conteggiate stelle e pianeti visibili con i moderni telescopi.
- V) neanche con i moderni telescopi si possono vedere i pianeti che ruotano attorno alle stelle visibili.
- F) in futuro certamente si potranno vedere anche tutti i pianeti che ruotano attorno alle stelle.
- V) non è da escludere che su questi pianeti oggi invisibili possano esserci forme di vita.
- F) in futuro non sarà impossibile avere un certo tipo di contatto con le forme di realtà di pianeti distanti.



Q - Questa vignetta ci vuol fare capire che

- F) gli italiani devono essere educati a stare in fila.
- F) il cassiere oggi giorno deve essere armato per difendersi da eventuali rapinatori.
- V) in una banca "l'assalto" può venire da dove meno ce lo dovremmo aspettare.
- F) in dieci anni gli italiani hanno raddoppiato i loro conti correnti in banca.
- V) le banche in questi ultimi dieci anni stanno guadagnando molti più soldi a spese dei loro correntisti.

ESPAÑHOL

La ansiedad: de la mente al cuerpo

Una de las consecuencias más temidas de los episodios de ansiedad crónica es lo que vulgarmente se llama somatización, es decir, la aparición de males físicos relacionados con el mal mental. Los psicólogos conocen con el nombre de "tríada de emociones negativas" al equipo que forman la ansiedad, la ira y la depresión. Todos los datos demuestran que la presencia de una o varias de estas emociones en grado patológico es un factor de riesgo para padecer multitud de enfermedades físicas, entre las que se destacan los trastornos cardiovasculares, síndromes digestivos como el colon irritable o la úlcera, trastornos respiratorios como el asma, males dermatológicos como la psoriasis o el eczema, cefaleas, dolores cervicales y disfunciones sexuales.

Está también documentado que un alto grado de ansiedad puede ser responsable de una parte de los casos de infertilidad atópica que afecta a algunas mujeres y que la angustia crónica repercute de manera directa en la capacidad de afrontar el dolor y agrava los efectos secundarios de ciertas medicaciones.

En resumen, podría decirse que padecer ansiedad patológica es un factor que pone en riesgo nuestra salud, similar a otros más conocidos como la mala alimentación, el consumo de tabaco y alcohol o la vida sedentaria.

Pero la relación contraria también es posible. Un tratamiento adecuado de la ansiedad puede conducir a una mejoría de patologías concretas. Los pacientes de cáncer aceptan mejor la terapia y presentan mejores perspectivas de recuperación si se dejan asesorar psicológicamente para afrontar las situaciones ansiógenas de su tratamiento. La superación del dolor no sólo depende de una correcta aplicación de medicamentos, sino de un adecuado apoyo reductor de la ansiedad. Incluso existe un interesante estudio llevado a cabo por el gabinete de psicología EIDOS de Alicante, España, en el que se demuestra la utilidad del empleo de técnicas de hipnosis en programas de intervención cognitivo-conductuales para el alivio de la sintomatología de un mal tan esquivo y en alza como la fibromialgia, un cuadro de dolor articular crónico que afecta, sobre todo, a mujeres.

(Muy Interesante, Argentina, jun. 2003.)

Q - De acuerdo con el texto, es correcto afirmar:

- F) Entre las tres emociones negativas, la ansiedad es la que más afecta a la salud física de las personas.
- F) Según los estudios más recientes, enfermedades graves como trastornos cardiovasculares se curan psicológicamente.
- F) Así como la "tríada de emociones negativas" puede provocar ciertos males físicos, éstos, a su vez, pueden desencadenar males mentales.
- V) Estudios demuestran que la ansiedad crónica puede provocar varios males físicos.
- V) Algunas mujeres pueden tener dificultades de quedarse embarazadas debido a la ansiedad.

Q - O quarto parágrafo inicia com a frase: "Pero la relación contraria también es posible." Essa frase serve para conectar, entre outras, as seguintes idéias contidas no texto:

- V) É verdade que a ansiedade pode causar males físicos. É também verdade que o tratamento da ansiedade pode trazer melhoras ao estado físico dos pacientes.
- F) O consumo de álcool e cigarros pode ser um fator de risco para o surgimento da ansiedade. Por sua vez, a ansiedade pode levar a um maior consumo de álcool e de cigarros.
- V) Ao passo que algumas doenças têm sua origem na ansiedade, também o tratamento de males físicos como o câncer, por exemplo, pode ter mais eficácia se acompanhado de cuidados para evitar a ansiedade.
- F) Vida sedentária e ansiedade se reforçam mutuamente. Só a cura da ansiedade pode acabar com o sedentarismo.
- F) Há casos de infertilidade atópica nas mulheres, provocada pela ansiedade. No entanto, em casos de câncer, as mulheres patologicamente ansiosas são as que se recuperam mais rapidamente.

Q - Quanto às referências à fibromialgia, no texto, é correto afirmar:

- F) A fibromialgia pode ser curada fácil e rapidamente, pois seus sintomas são bem definidos.
- F) Trata-se de um mal que afeta apenas as mulheres de Alicante.
- F) A fibromialgia só pode ser tratada com hipnose.
- V) Pessoas que sofrem de fibromialgia podem receber alívio através de hipnose.
- V) Registra-se atualmente um aumento dos casos de fibromialgia.

El infierno de la adicción

Una epifanía americana: Quizás la forma de ganarla a las drogas es hacer más por sus víctimas.

Por Susan H. Greenberg

En el filme "Traffic", que acaba de estrenarse en los cines, Michael Douglas hace el papel del juez Robert Wakefield, un conservador nombrado zar de las drogas de Estados Unidos. Durante un viaje a la frontera mexicana para recaudar información, Wakefield comienza a ver cuán complejo es realmente el tráfico de drogas ilegales. Policías locales honestos, como Javier Rodríguez Rodríguez (Benicio Del Toro), podrían resistir la tentación de aceptar sobornos, pero no pueden poner fin a la corrupción entre quienes los rodean, y quienes están por encima de ellos. A la par que crecen los temores acerca de su nombramiento, Wakefield se hace cada vez más consciente de que su propia hija adolescente es adicta al crack. Cerca del final de la cinta, durante su primera conferencia de prensa oficial, el zar de las drogas se desvía de un texto preparado y lanza un discurso improvisado sobre la futilidad de la lucha contra las drogas. "No veo cómo puede alguien librar una guerra contra su propia familia", dice, renunciando a su cargo. Unas escenas más tarde, él y su esposa aparecen junto a su hija en una reunión de adictos: "Vinimos a escuchar", dice él.

Difícilmente ésa sea la actitud que el mundo espera del zar estadounidense de las drogas. Después de todo, las prisiones de ese país están llenas de narcodelincuentes. El país ha gastado miles de millones de dólares en atacar el problema desde sus raíces: los productores de coca en Latinoamérica, los cultivadores de amapola en Asia e, incluso, los productores locales de marihuana. Pero hay un consenso cada vez mayor de que se ha perdido la guerra. Estados Unidos es todavía el mayor consumidor de sustancias ilícitas del mundo; la cocaína continúa llegando a través de la frontera con México. "Traffic" toca el tema de la frustración nacional, mostrando los horrores tanto de las drogas como los de la guerra contra éstas. Sin tomar partido, el filme ilumina el debate nacional y presenta una alternativa que los estadounidenses parecen más dispuestos a considerar: encontrar nuevas formas de curar, en lugar de castigar, el abuso de drogas. Las revoluciones en las políticas – como la legalización de los narcóticos – siguen siendo un sueño distante. Pero hay una conciencia, cada vez mayor, de que el dinero y la energía gastados para tratar de contener el flujo de drogas a Estados Unidos podría ser mejor usado en contener la demanda. Los votantes de varios estados se han adelantado a los políticos y han aprobado en las urnas iniciativas que ofrecen más opciones de tratamientos.

(Adaptado de: *Newsweek en español*, fev. 2001.)

Q - Sobre Wakefield, es correcto afirmar:

- V) En su viaje a México, Wakefield se da cuenta de que no es fácil combatir la corrupción asociada al narcotráfico.
- F) Wakefield es un juez conservador encargado de combatir el soborno que existe entre los policías.
- F) Wakefield, personaje interpretado por Michael Douglas, es el que comanda las actividades ilegales del narcotráfico en Estados Unidos.
- F) Wakefield es un juez conservador que acepta participar de la película "Traffic".
- V) En la película "Traffic", se encarga al juez Wakefield la guerra contra el narcotráfico.

Q - De acuerdo con el texto, es correcto afirmar:

- F) Antes de viajar a la frontera mexicana, Wakefield no tenía idea alguna de cómo funcionaba el sistema de tráfico de drogas.
- F) Wakefield es obligado a renunciar al cargo porque las autoridades descubren que tiene una hija adicta.
- V) Al principio de la cinta, Wakefield era favorable a controlar el flujo de drogas en Estados Unidos.
- V) Una de las razones que lleva a Wakefield a renunciar a su cargo es que tiene una hija adicta.
- F) Wakefield está de acuerdo con la política norteamericana de combate al tráfico desde el comienzo al final de la película.

Q - Según el texto, es correcto afirmar:

- V) De momento, se intenta acabar con el narcotráfico usando vigor con todos los implicados en la producción de las drogas ilegales.
- F) La población americana cree que la persecución a los narcotraficantes y a los productores de drogas ha dado buenos resultados.
- V) Muchos ciudadanos norteamericanos piensan que castigar al drogadicto no es la mejor manera de librarlo de las drogas.
- F) La legalización de las drogas fue aprobada recientemente por los políticos como una forma de reprimir el narcotráfico.
- F) Los políticos piensan en aumentar la vigilancia en las fronteras.

Q - Al relacionar la trama de la película "Traffic" y la realidad norteamericana presentada en el texto, el artículo de Greenberg indica:

- V) La guerra contra el narcotráfico debe procurar tratar a los usuarios de la droga.
- F) Policías honrados como Javier Rodríguez Rodríguez acaban abandonando el puesto de trabajo.
- F) Existen medicamentos más fuertes que las drogas para curar a los adictos.
- V) Es necesario prevenir o hacer disminuir el uso de drogas.
- F) Se debe sobre todo perseguir a los productores extranjeros y nacionales de drogas.

Q - Respecto a la política norteamericana de combate a las drogas y a la opinión pública, cuál(es) es(son) la(s) afirmación(es) correcta(s)?

- V) Hay divergencia entre políticos y votantes sobre la forma de combatir el narcotráfico.
- F) Los votantes se sienten defraudados porque se invierte poco en el combate al tráfico de drogas.
- V) Los políticos se resisten a despenalizar a los usuarios de la droga.
- F) Los votantes quieren que los políticos endurezcan las acciones de combate al narcotráfico.
- F) Políticos y votantes se vuelven cada vez más contra la policía corrupta.

Señor Director:

Quería simplemente aclarar al lector Leandro Aspis que lo que planteó un ministro del gobierno israelí no fue eliminar "del mapa político" a Yasser Arafat, sino eliminarlo físicamente. Asesinarlo, en buen cristiano.

No leí últimamente ninguna postura reivindicatoria del terrorismo del señor Arafat, por lo que agradecería a Aspis que nos brindara alguna referencia al respecto. Pero aun si ello hubiera sido cierto, y bajo el contexto que sea, la eliminación física de las personas planificada por un gobierno no parece ser un buen camino para lograr ninguna paz.

Tenemos sobrada experiencia al respecto.

Sergio Stradolini

Q - Pela carta de Sergio Stradolini ao jornal *La Nación*, é possível saber que Leandro Aspís:

- F) Através do jornal, enviou uma carta ao ministro do governo israelense.
- V) Escreveu uma carta ao mesmo jornal e fez referência ao plano israelense de eliminar Arafat.
- F) Respondeu à carta de Sergio Stradolini destacando que Arafat é terrorista.
- F) Condenou o plano israelense de eliminar Arafat.
- V) Deu a entender que o plano israelense era eliminar Arafat apenas politicamente.

Q - De acordo com o texto, Sergio Stradolini:

- F) Considera que só se deve eliminar uma pessoa se for provado que é terrorista.
- F) Acredita que Arafat continua sendo terrorista.
- V) Acredita que não se consegue a paz eliminando pessoas, mesmo que sejam terroristas.
- V) Acredita que havia um plano para matar Arafat.
- F) Acha que o governo israelense deve radicalizar sua postura em relação ao terrorismo.

REDAÇÃO

Rei morto, rei posto. As cinco grandes da indústria mundial do disco – EMI, BMG, Universal, Warner e Sony – estão definhando. Os prejuízos se acumulam ano a ano. Pirataria, MP₃ pela Internet e contrabando descontrolado combinaram-se de modo perverso para jogar as grandes do disco na rua da amargura. Mas há um ingrediente essencial, a burrice de seus executivos, que é preciso acrescentar. Em desespero, preferem jogar a culpa no consumidor, que não está mais comprando seus discos caros, a fazer uma autocrítica.

Tempos bicudos, de acusações mútuas, em que se procura desesperadamente uma saída. Mas uma análise dos segmentos de música clássica e de jazz mostra luzes no fim deste túnel. Luzes que não incluem necessariamente as cinco *majors*. O negócio da música está se reinventando. Acontece que os executivos das grandes gravadoras raciocinam marqueteiramente, olhando para o passado feliz. Em vez de retirar lições da cena clássica e do jazz, hoje em grande transformação estrutural, eles covardemente continuam caçando sucessos de venda planetários, como Andrea Bocelli, que já vendeu mais de 40 milhões de cópias.

(COELHO, João Marcos. *Bravo*, abr. 2002.)

- Q - Esse texto inicia com um provérbio que sintetiza o fato ressaltado em seguida. Seguindo o mesmo modelo, escolha um dos provérbios abaixo e narre um fato ou relate um episódio, utilizando no máximo 10 linhas, que seja coerente com a interpretação do provérbio escolhido. Evite utilizar o mesmo tema do texto acima.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

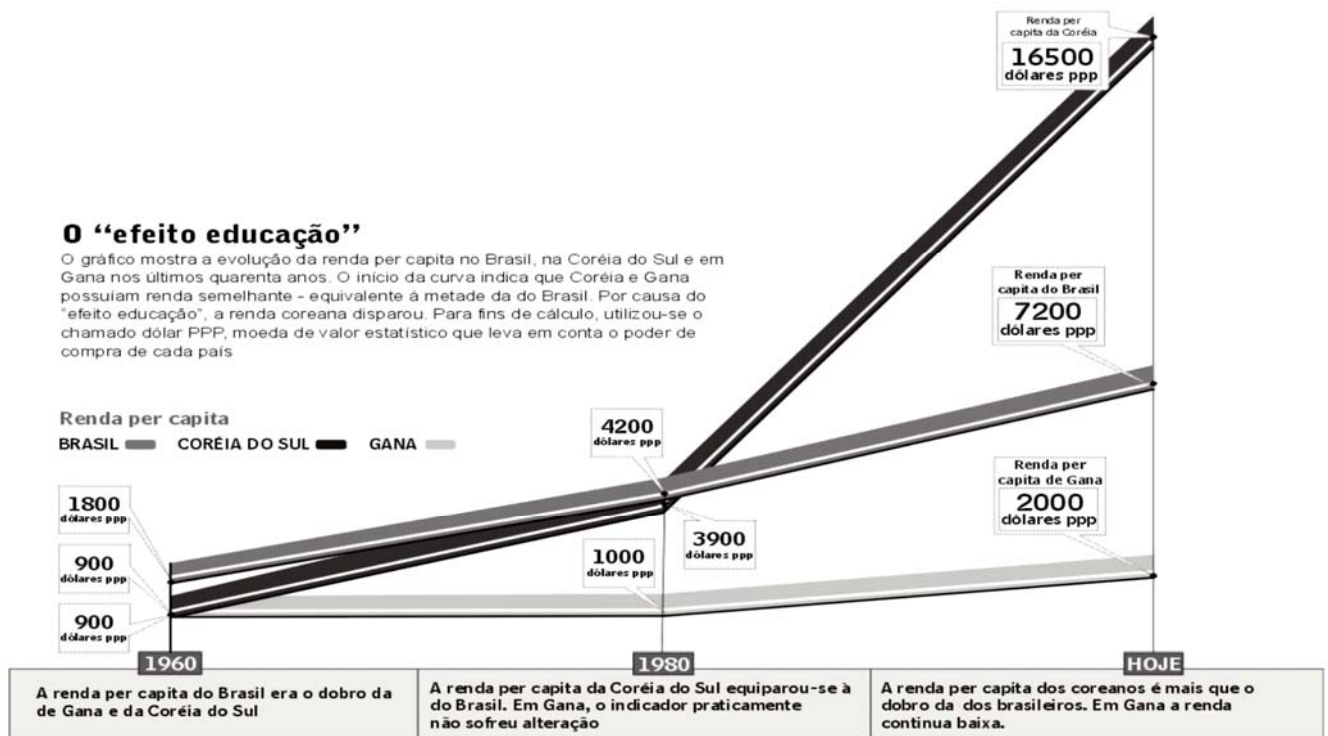
Cada macaco no seu galho.

Texto 1

No começo dos anos 60, o Banco Mundial realizou um estudo abrangendo vários países pobres para avaliar as chances que cada um tinha de se desenvolver. Entre eles estavam a Coreia do Sul, Gana e o Brasil. A Coreia do Sul, marcada por uma história de invasões e por uma guerra recém-terminada, e Gana, com a economia destruída, se situaram no patamar de renda *per capita* da ordem de 900 dólares. O Brasil se destacava no grupo e acabou apontado como um país de futuro promissor. Tinha renda *per capita* de 1.800 dólares, dispunha de recursos naturais abundantes, um parque industrial em expansão e universidades. Todas as contas referentes aos países foram feitas com o dólar PPP, iniciais de *purchasing power parity*, ou paridade de poder de compra. O PPP é uma moeda estatística adequada para comparar realidades distintas.

As previsões do Banco Mundial, no entanto, não se confirmaram e a corrida acabou sendo vencida pela Coreia (ver gráfico). Vários estudos já foram encomendados para investigar as razões do sucesso coreano e quase todos chegaram a conclusões semelhantes no que diz respeito a um ponto: o investimento pesado e constante em educação foi decisivo para a prosperidade do país. A população jovem da Coreia apresenta atualmente uma das taxas de escolarização mais altas do mundo. O efeito da educação ajudou a impulsionar o país.

Texto 2



(Adaptado de: *Veja*, 27 ago. 2003.)

- Q - Escreva um texto informativo, com 10 linhas, no máximo, a respeito do tema "Educação e desenvolvimento". O texto deverá articular, de forma coesa e coerente, informações presentes nos textos 1 e 2. A seleção das informações fica por sua conta.

Criação ou descoberta?

Fala-se muito no grande abismo entre ciência e arte, a primeira lógica, objetiva, enquanto a segunda é intuitiva, subjetiva. O poeta inglês John Keats acusou seu conterrâneo Isaac Newton de ter "desfiado o arco-íris" com suas explicações físicas sobre a difração da luz. Ou seja, explicar racionalmente algo de belo que existe no mundo é insultar a sua existência, tirar a sua poesia. (...)

Nós criamos ou descobrimos a ciência? Será que as nossas teorias e os nossos teoremas estão codificados de algum modo na natureza e tudo o que faz um cientista é "des-cobri-los", levantar a coberta que os esconde, revelando seu significado? Ou será que os criamos, usando nossa intuição, observação e lógica? Complicada essa pergunta. (...) Se fosse prudente, parava por aqui, citando a minha sábia avó, que dizia que "criar é coisa de Deus, e descobrir é coisa de gente". Mas por que não tentar inverter isso, fazer do homem criador e não só criatura? Afinal, descobrir é emocionante, mas bem mais passivo do que criar. (...)

O artista é o criador, ele ou ela dá existência a algo que não existia, enquanto o cientista é o descobridor, aquele que revela o significado oculto das coisas, sem criá-las. Beethoven *criou* a sua Nona Sinfonia, certo? Ela não existia antes de ele existir. Já Newton *descobriu* as três leis do movimento – elas estavam lá, escondidas na natureza, esperando para serem reveladas pela mente certa.

Muita gente pode se contentar com essa explicação e dar o caso por encerrado. Mas eu não. Para mim, a ciência é uma criação, tão criação quanto uma obra de arte. O fato de arte e ciência obedecerem a critérios de validade diferentes, de a ciência ter uma aceitação baseada no método científico, que provê meios para que teorias sejam testadas frente a observações, não muda a minha opinião. Ciência é criação do homem, fruto de nossos cérebros e de nosso modo de ver o mundo. Para entender isso, basta examinar um exemplo de sua história.

Aristóteles dizia que a gravidade vinha da tendência dos corpos de voltarem ao seu lugar de origem: uma pedra caía no chão porque foi de lá que ela tinha vindo. Newton, no século 17, propôs que a gravidade era uma força entre quaisquer corpos materiais, com intensidade proporcional ao produto de suas massas e inversamente proporcional ao quadrado de sua distância. Einstein, em 1916, disse que a gravidade vem da curvatura do espaço em torno de um corpo maciço, reduzindo-o a um efeito geométrico.

Todas essas teorias foram propostas para explicar os mesmos fenômenos. Imagino que Einstein não terá a última palavra: a gravidade será explicada de formas diferentes, na medida em que o conhecimento científico avançar. Junto com novas tecnologias e novos conceitos surgem novas representações do mundo natural. Pode-se descobrir um novo fenômeno, mas sua explicação é criada. (...)

A visão científica, como a artística, está em constante transformação. Ciência é uma construção humana, criada para que possamos compreender o mundo em que vivemos. O que se descobre são novos modos de criar.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. *Folha de S. Paulo*, Mais!, 14 set. 2003.)

Q - Resuma o texto utilizando, no máximo, 10 linhas.

Considere os seguintes trechos de entrevistas.

Entrevista com a escritora Susan Sontag.

Veja – *Exposição demais à violência por meio de fotos e imagens de televisão pode levar as pessoas à indiferença e à passividade?*

Susan – Essa foi uma idéia que comecei a discutir nos anos 70, quando escrevi meu primeiro ensaio sobre fotografia, e que senti a necessidade de retomar agora. Naquela época eu disse de maneira um tanto forte que as imagens poderiam, sim, nos tornar passivos. Hoje eu acredito que isso não é necessariamente verdade. As coisas só acontecem dessa maneira se a mensagem que acompanha a imagem for a de que nada pode ser feito. Se a mensagem subliminar for "sim, tudo é horrível, mas interferir está fora de nossas possibilidades", aí ela leva você à passividade. E é preciso estar alerta também para a compaixão e a simpatia fácil que as imagens de sofrimento nos provocam. (...) Esse tipo de surpresa é uma espécie de clamor de inocência, um alibi. Precisamos sempre questionar o papel da compaixão quando vemos algo terrível que está acontecendo longe de nós. Se não carregar consigo a idéia de que as coisas podem mudar, talvez você se torne realmente passivo e comece a pensar na realidade como um espetáculo.

(*Veja*, ed. 1817, ago. 2003.)

Entrevista com o cineasta Steven Spielberg.

Veja – *O que o senhor acha da tese de que a violência no cinema e na televisão estimula o público a agir da mesma forma?*

Spielberg – Acho correta. Assistir à violência no cinema ou em programas de TV estimula muito mais os espectadores a imitar o que vêem do que assistir a ela ao vivo ou nos telejornais. No cinema, a violência é filmada com iluminação perfeita, em cenas espetaculares, em câmera lenta, tornando-se até romântica. Já no noticiário o público tem uma percepção muito melhor de como a violência pode ser horrorosa e usada com finalidades que não existem no cinema.

(*Veja*, ed. 1821, set. 2003.)

Q - Em um texto de até 10 linhas, compare os pontos de vista de Susan Sontag e Steven Spielberg sobre os efeitos da exposição do público a imagens de violência.